

Nota de pesquisa

Fontes para a história eclesiástica dos Campos Gerais

Elizabeth Johansen¹
Myriam Janet Sacchelli²
Rosângela Wosiack Zulian³

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, compete ao poder público, em parceria com a comunidade, promover, divulgar e proteger o patrimônio cultural brasileiro. Mas o que é “patrimônio cultural”? Etimologicamente falando, patrimônio é “a riqueza comum que nós herdamos como cidadãos, e que se vai transmitindo de geração a geração. É um bem comum a um povo, aquilo que o identifica perante seus pares e o que o faz ter uma identidade perante as demais nações”.⁴ Para a preservação desse patrimônio, que identifica um povo ou uma comunidade em particular, instituições municipais e estaduais, assim como museus, centros de documentação, universidades ou qualquer outro órgão particular ou público, possuidor de interesse cultural, devem desenvolver

¹ Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestre em História pela Universidade Federal do Paraná.

² Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em História Econômica do Brasil pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

³ Professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa, doutoranda em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴ PERARO, Maria Adenir. Memória e patrimônio: o arquivo da cúria metropolitana de Cuiabá-MT. In: MARIN, Jêrri Roberto (org.). *Religiões, religiosidades e diferenças culturais*. Campo Grande: UCDB, 2005, p. 237.

atividades para salvaguardar a integridade desses bens ao mesmo tempo em que os tornam disponíveis a todos os interessados.

Ponta Grossa, uma cidade com 183 anos, é possuidora de um expressivo *corpus documental*. No entanto, tamanha diversidade encontra-se dispersa entre múltiplas instituições em diversos locais e, na maior parte dos casos, inacessíveis a qualquer pesquisador. São “lugares da memória” repletos de significação e de documentação que possuem segundo Pierre Nora,⁵ a função de construção e preservação de uma identidade. Enfim, a partir desse referencial teórico e considerando as inúmeras lacunas que existiriam com a perda de um *corpus documental*, foi que o projeto Fontes para a História Eclesiástica dos Campos Gerais, voltou-se para o Seminário Verbo Divino, entendendo-o como um representante desses “lugares da memória” dentro da Igreja Católica, instituição à qual se vincula.

O sentido de trabalhar com essa documentação se explica, além do já mencionado, pela própria trajetória da religiosidade católica em terras paranaenses. No Paraná, a partir de finais do século XIX, o processo de catolização da população envolveu múltiplos conflitos: a Igreja, empenhada na conquista e delimitação do território sagrado da Diocese de Curitiba; a entrada de novas ordens e congregações religiosas estrangeiras, tanto masculinas quanto femininas; o estabelecimento de seminários e colégios confessionais que se defrontaram com a indiferença religiosa de parte da população e com o movimento anticlerical local. Tal situação era percebida também em Ponta Grossa no mesmo período. Do ponto de vista do episcopado, o Paraná, e nele Ponta Grossa, eram vistos como terra de missão, lugar onde a civilização cristã ainda não havia chegado.⁶

No entanto, a cidade já se configurava como um centro

⁵ NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. *Revista Projeto História*, São Paulo, v.10, dez. 1993: 7-28.

⁶ ZULIAN, R.W. A victoriosa rainha dos Campos Gerais. *Revista de História Regional*. v.3. n. 2. Ponta Grossa: Ed. UEPG, inverno 1998, p.37.

polarizador de migrantes nacionais e estrangeiros. Ao mesmo tempo em que as novas orientações da hierarquia voltavam-se para o ensino da “verdadeira religião”, europeizada e dentro dos padrões romanizadores, a Igreja empenhou-se também na manutenção de valores religiosos tradicionais dos imigrantes europeus, visando preservá-los dos avanços do positivismo, do protestantismo e do anticlericalismo.

A imigração coincidiu com o projeto de mudança global do catolicismo e de modelo de Igreja no Brasil; os imigrantes acabaram contribuindo, seja para a afirmação da igreja tridentina e do catolicismo romanizado, seja para questionar esse projeto de homogeneização institucional.

Assim, em 1903, confiou-se a Paróquia de Sant’Ana em Ponta Grossa aos padres da Congregação do Verbo Divino, cuja missão era, além da evangelização e da pastoral paroquial, amparar os quadros imigrantes que chegavam e se estabeleciam na região. A congregação, de origem alemã, trazendo para Ponta Grossa padres também poloneses, assumiu, a partir de 1906, a primeira paróquia da cidade.

No ano da salvação de 1903 a Sociedade do Verbo Divino assumiu o mister paroquial em Ponta Grossa, dando início à sua atividade pastoral. Coube ao padre Aloísio Berger a honra de ser o nosso primeiro pioneiro nesse campo de atividade. No dia 24 de maio de 1903 despediu-se de São José dos Pinhais, onde havia trabalhado como coadjutor desde os começos de 1899, e viajou para Ponta Grossa, para aí ser igualmente coadjutor do vigário diocesano Pe. João Batista de Oliveira.⁷

A medida partiu, segundo consta, dos pedidos do pároco, padre João Batista de Oliveira, e das determinações de D. José de Camargo Barros, primeiro bispo da Diocese de Curitiba.

Segundo Balhana e Westphalen:

[...] tendo em vista a situação de dependência em que

⁷ CRÔNICA DA SOCIEDADE DO VERBO DIVINO- VERBITAS EM PONTA GROSSA -PR e demais lugares - Manuscritos- tradução da Haus Chronik em alemão do tipo gótico- pelo padre Henrique Perbeche (1903-1905). 1903, p. 3.

ficavam os imigrantes em relação [...] a toda sorte de intermediários, aos funcionários governamentais ou das companhias, além do natural desamparo provocado pelo trauma da mudança, a própria Igreja organizou também serviços regulares de atendimento moral e espiritual aos imigrantes entregues muitas vezes à exploração daqueles que visavam apenas à obtenção de maiores lucros.⁸

O estabelecimento da congregação na cidade fecundou e foi reconhecido pela comunidade, a ponto de construir o Juvenato Verbo Divino, em 1940, (futuro Seminário), idealizado para abrigar, a princípio, jovens postulantes ao sacerdócio. Desde sua fixação em Ponta Grossa, a instituição adequou-se às normas da Igreja, pois os institutos católicos, de forma geral, costumam escrever sua própria memória, e mais, concentrar toda a produção sobre e da congregação num único espaço, ou espaços especialmente destinados a esse fim. É o caso do “Pró-Memória SVD”, centro de documentação da Congregação Verbo Divino em Ponta Grossa.

Nesse sentido, o projeto desenvolvido com o auxílio de acadêmicos do Curso de Bacharelado em História da UEPG, objetivou implementar ações visando salvaguardar, através de procedimentos técnicos específicos, toda a documentação produzida e guardada pela Congregação desde a sua instalação na cidade, em 1903, para que a partir de então se torne acessível, ordenada e disponível aos pesquisadores interessados. Esse procedimento está em concordância com o Documento Base sobre a Arte Sacra, elaborado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em 1971, que regulamentou a preservação, conservação e restauração dos bens históricos e artísticos pertencentes e produzidos pela instituição católica.⁹ Entre esses bens, incluem-se as bibliotecas, arquivos e museus. Dessa forma, o “Pró-Memória SVD” é compreendido como um *lugar da memória* da congregação e sua existência está respaldada em normas e

⁸ BALHANA, A.; MACHADO, B.P.WESTPHALEN, C.M. Alguns aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização. In: *Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*. São Paulo, 1969, p. 345-389.

⁹ PERARO, op. cit. p. 238.

legislação institucionais.

Inicialmente, esse conjunto documental estava armazenado em um espaço com pouca ventilação e iluminação, disposto em estantes de ferro, algumas em avançado estado de oxidação, que cobriam integralmente todas as paredes disponíveis do recinto. Com receio de que a zeladora do Seminário trocasse a ordem estabelecida ou extraviasse algum documento, o padre responsável pelo “Pró-Memória SVD” proibia sua entrada e obviamente a higienização do local. Muitos documentos estavam acondicionados em caixas-arquivo de papelão, mas outros se encontravam guardados em caixas comuns ou dispersos nas prateleiras, sem nenhum tipo de proteção contra a poeira e a infestação de pragas.



Figura 01 – Fachada do Seminário Verbo Divino.



Figura 02 – Sala do Pró-Memória (início do projeto).

Compõem o acervo: crônicas que retratam o cotidiano dos religiosos desde 1903; manuscritos de paróquias de outros municípios que estavam sob responsabilidade da congregação; livros de registro de transferências; coleções de jornais internos; periódicos nacionais e estrangeiros (encadernados e avulsos); coleções eclesiásticas; manuscritos de atividades de formação espiritual realizadas com religiosas de uma congregação feminina; livros; panfletos; relatórios; atas e anais de encontros nacionais; anúncios; catálogos; quadros; orações; novenas; santinhos; lembranças de ordenação sacerdotal; obituários; fotografias e provavelmente outros tipos documentais que até o presente momento não tomamos conhecimento.

Tal quantidade e diversidade se justificam pelo fato de que o Seminário Verbo Divino funciona como sede da

província e, por isso, centraliza e recolhe todos os materiais de seu interesse. Os documentos são peças de inestimável valor para o estudo de diferentes aspectos da presença e atuação da congregação na província, desde as práticas cotidianas até o formalismo da ritualística católica, assim como os instrumentos formativos e informativos fornecidos pela hierarquia eclesiástica para seus membros.

No que diz respeito à metodologia de trabalho desenvolvida, optou-se por selecionar, inicialmente, para higienização, ordenação e catalogação, o material bibliográfico, ou seja, os livros, os periódicos (revistas e jornais nacionais e estrangeiros) e os manuscritos. O material fotográfico e os outros tipos documentais ficarão para um momento posterior, pois demanda, principalmente, a aquisição de materiais para higienização e mobiliário apropriado para seu acondicionamento.

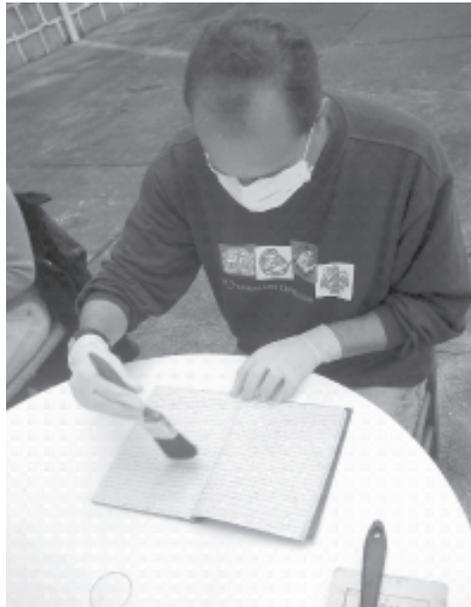


Figura 03 – Higienização de manuscritos.



Figura 04 – Colocação de etiquetas nos livros catalogados e conferidos.

Após os contatos iniciais com os responsáveis pelo Seminário e respectivas concordância e aprovação com o desenvolvimento das atividades, o projeto foi encaminhado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa, para regulamentação institucional. Na seqüência, a proposta foi apresentada aos acadêmicos do 3º e 4º anos do curso de Bacharelado em História, matriculados nas disciplinas de Arquivos, Museus e Patrimônio Histórico I e II, que se dispuseram a participar, entendendo a oportunidade como uma possibilidade de observação da realidade encontrada em muitos arquivos locais e colocação em prática das discussões teóricas desenvolvidas em sala de aula.

Depois do contato inicial com o “Pró-Memória SVD” e observação de seu estado de conservação, os acadêmicos envolvidos na execução do projeto foram divididos em pequenos grupos para desenvolverem atividades específicas. Nesse momento, decidiu-se implantar a rotatividade de

funções para que os alunos de fato participassem de todas as etapas do processo.

Foram efetuados os seguintes procedimentos com as fontes documentais selecionadas:

1. Higienização do espaço original do “Pró-Memória SVD”, objetivando impedir o aumento da contaminação existente no ambiente;

2. Transferência do mobiliário ainda em condições de uso para uma sala adjacente: maior, com iluminação natural e arejada, precedida da higienização do local;

3. Higienização, com trinchas adequadas folha a folha, dos jornais nacionais e estrangeiros, das revistas especializadas, dos livros nacionais e estrangeiros, e dos manuscritos;

4. Confeção de material de desinfecção de ambiente à base de pimenta e cânfora, para ser colocado nas duas salas do “Pró-Memória SVD” a fim de evitar a proliferação de traças;

5. Ordenamento por título e de forma cronológica do material higienizado, ao mesmo tempo em que se efetuava a separação por tipo documental (livros, revistas, jornais e manuscritos);

6. Separação dos documentos por idiomas (português, alemão, espanhol, italiano, polonês, inglês, latim e diversas línguas do Extremo Oriente);

7. Catalogação dos livros pelo Sistema de Classificação Decimal de Dewey, iniciando pelos editados em português e espanhol;

8. Conferência da catalogação realizada em bibliotecas virtuais especializadas, executando a correção quando necessário;

9. Colocação de etiquetas nos livros catalogados e conferidos, ordenando-os em armários específicos;

10. Montagem de bancos de dados no programa Winisis, separando-os conforme as características dos tipos documentais encontrados (biblioteca, hemeroteca e manuscritos);

11. Início da alimentação dos bancos de dados com o intuito de facilitar a busca e agilizar a entrega para o

pesquisador;

12. Mudança da documentação higienizada e organizada para a nova sala destinada ao “Pró-Memória SVD”.

Figura 05 – Preparo de material de desinfecção.



Em termos quantitativos foram: higienizados 550 livros; catalogados e conferidos 250 títulos; 10 coleções de periódicos (revistas) foram higienizadas, ordenadas cronologicamente e por idioma (aproximadamente 350 exemplares); 40 volumes encadernados de jornais foram higienizados e ordenados cronologicamente (L'Osservatore Romano; Lar Católico entre outros); foram preparadas e etiquetadas pastas suspensas para ordenamento dos manuscritos avulsos.

Mesmo num espaço de tempo relativamente curto (o contato dos acadêmicos com o acervo ocorreu apenas nos horários de aula entre os meses de agosto de 2005 a dezembro

de 2006), os procedimentos efetuados no “Pró-Memória SVD” propiciaram uma perceptível alteração nos padrões de higiene e organização do local e dos documentos. A limpeza e mudança do espaço anterior do acervo para um local mais adequado, a elaboração da tipologia das fontes, sua catalogação parcial e o início da formatação de um guia como instrumento de pesquisa são ações concretas desenvolvidas no Seminário Verbo Divino. Parte do material trabalhado está praticamente em condições de ser utilizado como fonte de pesquisa para a história regional e institucional, tanto pela Congregação como por pesquisadores da comunidade em geral.

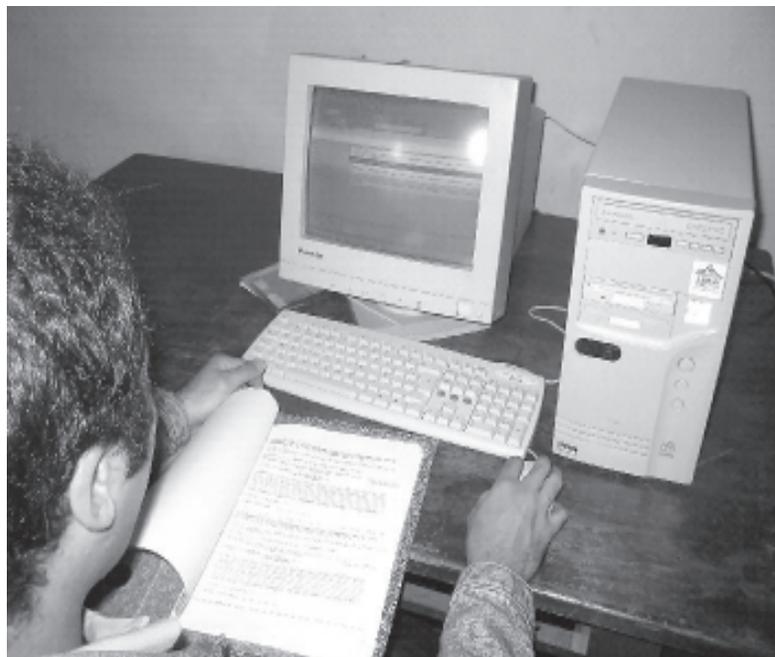


Figura 06 – Montagem e alimentação do banco de dados.



Figura 07 – Periódicos higienizados e ordenados por: título, idioma e ano.



Figura 08 – Livros higienizados, catalogados e etiquetados.

Com o desenvolvimento do projeto de catalogação de fontes eclesiásticas no Seminário Verbo Divino, vislumbrou-se, mesmo antes de sua conclusão, a perspectiva de investigar sobre a existência e em que estado se encontram outros arquivos de seminários, casas de formação, casas paroquiais presentes na área de abrangência da UEPG, sem contar os arquivos da Cúria Diocesana de Ponta Grossa. Essa possibilidade de averiguação permitirá o incremento de pesquisas em diversos níveis, desde TCC de Graduação até trabalhos de Pós-Graduação. A perspectiva é desvelar o panorama de atuação da Igreja Católica na região, as práticas discursivas utilizadas no trabalho de evangelização, as vivências cotidianas e institucionais, além da probabilidade de diálogo constante entre as discussões teóricas desenvolvidas, no campo universitário, pelos acadêmicos e professores, e a sociedade local.

Referências

- BALHANA, A.; MACHADO, B.P.WESTPHALEN, C.M. Alguns aspectos relativos aos estudos de imigração e colonização. In: *Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*. São Paulo, 1969.
- NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. *Revista Projeto História*, São Paulo, v.10, dez. 1993.
- PERARO, Maria Adenir. Memória e patrimônio: o arquivo da cúria metropolitana de Cuiabá-MT. In: MARIN, Jéri Roberto (org.). *Religiões, religiosidades e diferenças culturais*. Campo Grande: UCDB, 2005.
- ZULIAN, R.W. A victoriosa rainha dos Campos Gerais. *Revista de História Regional*. v.3. n. 2. Ponta Grossa: Ed. UEPG, inverno 1998.

Fontes para a história eclesiástica dos Campos Gerais

Elizabeth Johansen
Myriam Janet Sacchelli
Rosângela Wosiack Zulian

Resumo: O projeto Fontes para a História Eclesiástica dos Campos Gerais não objetivou ações direcionadas a uma determinada comunidade externa à UEPG, mas salvaguardar, através de procedimentos técnicos, a documentação produzida pela Congregação do Verbo Divino, desde a sua instalação em Ponta Grossa, em 1903, até a atualidade. Além da documentação interna da Congregação, compõem o acervo: coleções de jornais, periódicos encadernados, livros, panfletos, relatórios, atas e anais de encontros nacionais, catálogos, fotografias etc. Tal quantidade se justifica pelo fato do Seminário Verbo Divino funcionar como sede da província SVD e, por este motivo, centralizar e recolher todos os materiais escritos que interessam à mesma. O projeto permite aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em História a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos com as disciplinas de Arquivos, Museus e Patrimônio Histórico I e II.

Palavras-chave: Igreja Católica, Seminário Verbo Divino, organização de arquivo.

Abstract: The project did not aim any action towards one specific community, but to safeguard, through technical procedures, the documents produced by the Congregação do Verbo Divino since it came to Ponta Grossa, in 1903, to the present. Besides the internal documents, the collection is composed of newspapers and other periodical collections, books, pamphlets, reports, minutiae and annals of national meetings, catalogs, photographs, etc. The large amount of material was kept by Seminário Verbo Divino, which was a provisory headquarter for the SVD and, so, centralized the archives for all the written materials regarding the congregation. The project allows History students to put into

practice the theoretical knowledge acquired in the respective undergraduate disciplines dealing with archives, museums and historical heritage.

Key words: Catholic Church, archive organization; Seminário Verbo Divino